

EDITORIAL

Por uma linguagem florescente em torno da questão do envelhecimento

For a flourishing language around the issue of Aging

Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Frohlich Mercadante

O título acima revela a expectativa, a nosso ver cumprida até certo ponto neste terceiro número do volume 15 correspondente a junho de 2012, no sentido de que nossa *Kairós Gerontologia* continue inflorando sua linguagem a fim de dar luz à flexibilidade, à mobilidade, à multiplicidade do *florescente pensamento contemporâneo* sobre o envelhecimento, revelado em doze estudos deste número:

- (i) com temáticas diversas, voltadas para: educação para o envelhecimento; políticas públicas dirigidas à pessoa idosa; práticas exitosas por nonagenários; a questão da espiritualidade na velhice; a posição do próprio idoso diante de sua velhice; motivações para o curso de Cuidador de Idosos; a subjetivação diante de um acontecimento como queda na velhice; a problemática da institucionalização da pessoa idosa; idosos e as TICs;
- (ii) com origens diversas de profissionais das áreas da: Educação; Psicologia; Serviço Social; Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia, Políticas Públicas e Sociais; Fonoaudiologia; Fisioterapia; Enfermagem; Terapia Ocupacional;
- (iii) com procedências diversas dos trabalhos, vindos: de Universidades brasileiras *particulares*: UNINOVE, UNIP, Universidade São Judas Tadeu; Faculdade Metodista do Espírito Santo; Faculdades Integradas Teresa D'Ávila-Lorena (SP); Faculdade de Sergipe/FaSe-Aracaju (SE); Faculdade de Excelência

Educacional do Rio Grande do Norte/FATERN-Natal (RN); *comunitárias*: PUC-SP; *públicas estaduais*: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade de São Paulo (FMUSP-SP e ECA-SP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e *públicas federais*: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN;

- (iv) com avaliações neste volume 15(3), de Pareceristas nacionais e estrangeiros, regulares e *ad hoc*, aqui em ordem alfabética, a quem temos muito que agradecer, até por muitos deles terem feito pareceres, neste número, a dois ou mais trabalhos:

Adriano da Silva Rozendo (UFMT-Rondonópolis); Andrea Lopes (EACH/USP); Ângela Maria Machado de Lima Hutchison (USP/SP); Beltrina Côrte (PUC/SP); Celita Salmaso Trelha (UELondrina/PR); Eder D'Artagnan F. Guimarães (UCB); Edvaldo Souza Couto (UFBA); Eliana Novaes Procopio de Araujo (PUC-SP); Henrique Salmazo da Silva (USP-SP); Izidoro Cruz Neto (UFMA); Joana Sanches Justo (Unesp-Assis); Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins (ESSE-Porto, Pt); Mariele Rodrigues Correa (Unesp Assis); Marília Berzins (OLHE-PUC-SP); Mônica Yassuda; Anibal Rui de Carvalho Antunes das Neves (UAveiro-Pt); Samila Sathler Tavares Batistoni (Unicamp); Valéria Barbosa de Magalhães (USP-SP); Vera Brandão (Cogeae/PUC-SP); Vicente Paulo Alves (UCB); Zaida Charepe (Universidade Católica Portuguesa).

Os cinco primeiros trabalhos deste 15(3) ligam-se à questão da educação, a crenças, práticas e autocuidados para um envelhecimento bem-sucedido, preparando uma velhice produtiva e bem-sustentada. São assim intitulados:

1. Programa de educação para um envelhecimento saudável;
2. Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado;
3. A construção da Cultura da Paz pelos idosos: o caso do Comitê da Paz de bairro da Penha-Vitória (ES), Brasil;
4. Nonagenários Criadores;
5. Velhice e Espiritualidade – Metanoia, “A Segunda Metade da Vida”, segundo Carl Gustav Jung.

Dois artigos seguintes tratam de posições diferenciadas da pessoa idosa diante da condição de fragilidade. São eles:

6. Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso
7. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico

Os dois artigos seguintes tratam, respectivamente, das motivações para um curso de cuidadores e dos processos de subjetivação em situação de dependência por queda, sendo eles intitulados:

8. Motivos para frequentar um curso de cuidadores de idosos: um estudo comparativo
9. Todo mundo se quebra de vez em quando: um estudo sobre os processos de subjetivação em idosas hospitalizadas por fratura de fêmur

Um artigo e um Relato de Experiência seguintes trazem à discussão a problemática da institucionalização, com os títulos:

10. Experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem com idosos institucionalizados e não institucionalizados
11. Relato de Experiência: Institucionalização: por que me trouxeram pra cá?

O último trabalho desta 15(3), um Relato de Experiência que confronta idosos e as TICs, com o título:

12. Relato de Experiência: Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos *Senex e Puer*.

Nossa expectativa é, de fato, que esta revista científica constitua um espaço de diálogo interdisciplinar em que se permita a afinidade de pontos de vista epistemológicos a pontos de vista político-sociais, dentro das linhas da Gerontologia clássica, mas - justamente porque “nenhuma tradição é suficiente em si mesma” (Colapietro, 2012)¹ -, ir para além do campo acadêmico de estudos teóricos, ou seja, continuar abrindo caminho a *crenças*² *florescentes* ou de *práticas frutuosas* advindas das contribuições de outras áreas do conhecimento.

¹ Como citado em Muchail, S.T. & Fonseca, M.A.da, 2012, jan.-jun.). Foucault e Dewey: Sugestões para um debate. *Cognition*, 13(1): 109.

² “Crença” no lugar de “pensamento”, aqui utilizada na linha do Pragmatismo, ou seja, aquilo para o que se tem boas razões em sustentar; o conhecimento mais adequado que se possa ter, ainda que por princípio hipotético, experimentalista, falível, provisório.

Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901X - Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 01-04

Os trabalhos apresentados neste número, por trazerem distintas perspectivas, que, embora circunscritas às limitações da herança de pensamento de seus teóricos, evidenciam claramente a tendência em curso para uma ampliação dos limites da área da Gerontologia, cuja assunção de caráter social torna-a indissociável dos propósitos e práticas sustentadas por um pensamento crítico.

Nossos agradecimentos têm que ser muitos: primeiramente aos autores e pareceristas de várias áreas do conhecimento que possibilitam a continuidade de publicação desta revista.

Agradecimentos à grande profissional, Professora e Doutoranda Luciana Helena Mussi, da Editoria Executiva, e reconhecimento a seu trabalho solidário e gracioso que, por meio de um olhar perscrutador ao extremo, recupera, nos trabalhos, todos os problemas formais e da escrita em língua portuguesa e em língua estrangeira.

Agradecimentos à Direção do SEER e muito especialmente à Professora Doutora Magali Oliveira Fernandes, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação PUC-SP³, que nos orienta sobre as Políticas Editoriais vigentes, auxiliando-nos em muitos aspectos a nós inalcançáveis; também à Thaís Moret Maraccini (Equipe de Apoio às Publicações Digitais, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação PUC-SP), a *webdesigner* das capas da revista e orientadora do processo de inclusão no sistema *on line*.

Desejamos, para finalizar, boa leitura a todos, colocando-se esta Editoria à disposição dos leitores, nos endereços a seguir:

Flamínia M.M.Lodovici
flalodo@terra.com.br
flodovici@pucsp.br

Elisabeth F.Mercadante
elisabethmercadante@yahoo.com.br

(Editoras Científicas da *Kairós Gerontologia*)

³ Não se pode deixar de registrar, aqui, que Magali, como poeta e sensível que é, agradeceu esta revista com o resultado de um de seus projetos, “que em sonoridade convida à alegria e a um desejo de superar os *nãos*”, nos seus próprios termos na apresentação do livro: *SINS (poemas para não ler)*, da Dix Editorial / Editora Annablume.